

Ponte de Lima

O vento sopra em surdina,
Numa serenata errante,
O choro de uma menina
Ao ver partir um Gigante.

De olhar tão triste, cansado,
Surgiu deitada no leito,
Com o vestido molhado,
Com uma chaga no peito.

Um corpo jovem, esguio,
Dois seios, torres fatais,
Deitada ao longo do rio
Entre as pontes, os beirais.

E vendo além a cadeia
Onde encarcerar a dor,
Alimentava essa ideia
De morrer ali de amor.

Mas ao banhar-se no estio,
Foi esquecendo a dor ardente,
Ou porque fosse do rio,
Ou porque fosse da gente.

Hoje é princesa do Lima,
Legado, foro distante.
Alguns lhe chamam menina,
Outros segredam amante.

E por ela, para a ver,
Os vales galgam os montes,
O dia volta a nascer
Nas linhas dos horizontes.

Vida Leve

Alma da Rima

Até o Minho

É para quem faz o caminho

Até São Martinho da Gandra

É para quem anda

Elevar-te até a cama

É para quem de corpo

E alma te ama

Eis o salto:

Até Ponte de Lima

Com São Paulo

Rima!

Dimi Éter

PONTE DE LIMA

Neste sítio solarengo
Onde o rio nos beija os pés
Eu tenho a sorte de andar
Por aí a caminhar
Sem nenhum pressentimento
Ou friinho no umbigo
Mesmo numa rua estreita
Do perigo estar à espreita
Para se meter comigo

É por condição
Pela beleza local
Pela muita animação
A rica etnografia a para da restauração
Por parar no areal
Que cada vez vem mais gente
Por se sentir atraente
De igual para igual
Co´a simpatia local
De toda esta boa gente

Posso mesmo garantir
Que cada vez vão ser mais
Pois os que hoje são filhos....
No futuro serão pais,
E não deixarão de vir
Para os filhos ensinar
O que lhes fora legado
Pelos velhos no passado

Deste lugar d´encantar
Para sorrir visitar
Porque é o mais lindo do Lima
Rio abaixo ou rio acima,
Que consegue deslumbrar
Seja qual for o lugar
De todo o Ponte de Lima
Que se queira visitar

É lindo...lindo e foi

Santiago Silveira

Ponte de Lima

Subindo
Subindo o Rio eu vou vendo
Vou olhando suas margens
E vou ficando enamorado
Com o roxo e o amarelo da beleza nas pastagens
E dos montes que estão longe que se veem ao subir
Vou tocando o barco à vara e navegando devagar
Olhando, vacas e bois atravessando a nadar
Prá ilha que se alevanta aquando da baixa mar

Já se vê o monte de S. Silvestre
Encimado pelo sobreiro
E por o grande celeiro
Da igreja paroquial
Onde se comem os bifes do famoso comensal
Na véspera Pascoal

Depois o monte Da Nó e a Sra. da Boa Morte
A veiga da Correlhã
E a de Bertiaños a Norte

Subindo mais devagar
Vou começando a enxergar
O monte da Vacariça e o de Sta. Catarina
O monte da Madalena
Fica-lhe a poucos passos da perna

Já se vê a Serra d'Arga
A impor-se pela magia
De tanta bela penedia
O povoado do Cerquido
À distância dum assobio
Que olha de cima abaixo
Sta. Justa e Sto. Ovídio

Subindo
Subindo mais devagar
Já estou a ver S. Gonçalo e a Sra. Da Guia
A Ponte a quem deu o nome e
Um pouco mais acima
Está a velha e a velhinha
Emendadas uma à outra
Vão da Vila de Arcozelo
À Vila de **Ponte de Lima**
Todinhas em cantaria
Com muitos arcos da romana
Vê-se o povo, que passa nelas e que de
pronto me chama
Para o cais de Sto. António
E do Anjinho da Guarda

Faço aí abordagem e vislumbro de raspão
Um pouquinho mais acima
A Ermida de S. João
Que me deixa curioso
E é pra lá que sigo então

Atraco ao chegar à margem
Dou por finda a viagem
De tao seguro que estou
Que o meu barquito parou
No lugar que eu sonhava
E por ele procurava
Por isso aqui atraquei
E por aqui eu viverei
Até que o Pedro me chame
Um dia para me ver
E me mande acompanhado
No cortejo ao meu lugar destinado
No novo exagonado
Do monte mais levantado
Deste velho povoado
Onde muito bem deitado
Eu possa ver sossegado
O lento Lima a descer quem sabe?
Estará ele a ver
Tudo o que eu vi a subir
Pra depois se despedir
Desta **vila milenar**
Antes de se atirar ao mar.

Santiago Silveira

Ponte de Lima

Dos teus doces encantos me enamorei
Desde a primeira vez em que te encontrei,
E saudade senti ao ter que ir
Que me fez não querer partir.
E nessas frescas águas me banhei
E esta tremula alma lavei,
Ganhando assim a coragem
Que tanto necessitava para esta viagem.
E fui e viajei,
E o destino que me tocava alcancei,
E um dia espero voltar
Á bela terra que me viu crescer,
Para em paz poder descansar
E voltar a completar o meu ser.

A Gonzaga

Memórias do meu rio

Fio de água e memórias,
Transportador de sonhos...
Choram amieiros e salgueiros,
Chorai, peixes residentes....
E os homens... hoje não,
Mas o amanhã aproxima-se...

Rio Lima, Rio Lima!...
Desaparecidos os teus areias
Choramos-te tarde de mais...

Lembranças de um tempo
Nos olhos de mica a brilhar
Constantemente na nossa memória

Lima de São Francisco

PONTE DE LIMA....A NOITE, POEMA NEGRO...!

Ah!... É sexta-feira,
Aqui em Ponte de Lima!...
Quais as noites arrebatadas
Estas!... Desenfreadas
Quando olho para mim
No perfume dos teus lábios,

E sinto!...

O desejo da nostalgia
Na dor destas entranhas
Quando a noite me adormece
E os anjos me arrepiam...

Sem amor e sem paixão,

Entre a vida e a vontade
Castrada nos teus braços,
Sem desejo e sem querença,
Aqui ao nosso lado!...
Entre o Céu e o Inferno,
Nas mágoas de ninguém.

Ai, sim sou eu
Esquecido ao teu lado!...
Quando olho pra outra margem
E escuto!...

Nos ladrilhos da calçada
Os melros e rouxinóis
A cantarem-me poesia!...

Tal qual uma canção,

À procura de si própria
Nos becos das muralhas
Quando o mundo é uma ilusão
E tu uma emoção!...
Por quem me apaixonei
E jamais ressuscitei!...

Oh, Ponte de Lima, Ponte de Lima,
Ó, Terra da Humanidade!...
Que o engenho engrandeceu.

MANFRED

Ponte de Lima

Ponte de Lima, sereia
Entre montes e o rio
Rolando pelo areal
Até à Senhora da Guia!

Que terra é este... este rio
De folhas, de flores e tanto verde
Cheia de sol nas vidraças
Que estende a mão a quem passa!

Terra de ruas e recantos
Com cantares ao desafio
Tão cheia de encantos
Ponte, Jardins e o rio!

Contemplo a tua beleza
Que vem descendo o passeio
Procurando dar nas vistas
E convidando ao recreio!

És a memória de um lugar
Fidalga e antiga vila Portuguesa
És um bailado de cor e fantasia
Como tu não se encontra outra beleza!

Cecília Meireles

Ponte de Lima

Localizada a sul do Rio Lima,
Vigora a ponte que abraça a vila.
Um abraço que aperta,
Povo beatífico
Cujo visitante o recebe de porta aberta.
Uma dízima infindável
Faz a sua travessia
Pisando as mãos dos romanos que a edificaram,
A mesma que sente as pegadas dos peregrinos
Em direção a Santiago de Compostela
E que a veneram.
Uma vila que, sobejamente,
Enaltece uma arquitetura imemorial,
Cujo povo respira a história,
Inédita evidência existencial
De um património imaterial que persiste,
Cuja vontade soberana de um povo,
Que habita na Terra da Ponte
À evolução dos tempos resiste.
Ponte de Lima:
A vila mais remota de Portugal.
O rio Lima
Cujo leito
Anseia por percorrer outros rios minhotos
Arrasta correntes leves e silenciosas.
Um rio que aclama universalidade,
Um rio que flui na Vila Ponte de Lima
Cujas águas cristalinas transmitem tranquilidade.
A sua gastronomia é uma iguaria.
O arroz de sarrabulho
É apelativo e succulento,
Apelando toda a romaria.
De dia ou em noite de lua,
O povo Limarense
Dirige-se à rua.
Canta, toca e encanta
Libertando,
Para a atmosfera,
Um elixir aromatizado a Lima,
Um perfume sublime,
Talvez proveniente do jardim romano
Cuja paisagem verdejante
Atrai o viajante.
Ponte de Lima
Cuja carta de foral
Foi concedida, em 1125, por D. Teresa
Permanecerá Vila para toda a eternidade
Pois é exímia a sua ruralidade.
Terra do coração do Alto Minho, Vila de uma só historicidade.

Cristina Pinto

CORPO DE LINDOS CANTEIROS

Dançantes, os meus olhos cercam o fruto do teu ventre,
Beleza incendiando a inquietude,
Onde desfolho, pétala por pétala,
O teu corpo de lindos canteiros.

Do rio surge aromas de sonhos,
Brisa poética refrescando as searas,
A jangada de pedras quês nos aproxima de ti, ó lima!

Sem perder o curso do doce verso,
Trazes em cuidado as portas abertas,
A florida primavera, que és,
As cores de paz germinando no silêncio,
Invadindo as manhãs

Ao ritmo dos teus gestos cândidos altares vão abrolhando
Embriagam o magnifico olhar,
A inocência do abraço com que te peregrino.

O corpo do teu leite desliza pelas mãos do tempo,
Caudal enaltecido,
Extinguido a sede a frondosos amieiros

Eiras Lima

“PONTE DE LIMA”

Por essas ruas

Ou por essas vielas,

No rio reluz

Tamanha beleza,

Enquanto a certeza

Das vozes que ecoam

E o rio prolongava!

Luz do luar, luz do dia

Inconfundível beleza

Mostra todo teu esplendor

A quem não tem a certeza!

MIA COUTO